

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

115

INSCRIÇÕES 492 - 495



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES
SECÇÃO | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

2014

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



GRAFITO EM TIJOLO, DE TRÓIA
(*Conventus Pacensis*)

Parte superior direita de um tijolo romano identificado, em recolha de superfície, no areal de Tróia (freguesia do Carvalhal, Grândola). Considera-se, pois, do espólio do sítio e, por isso, nele vai ser integrado.

A face de cima encontra-se toscamente alisada; à direita, há uma espécie de debrum inferior, para eventual encaixe; tanto a face inferior como a esquerda têm fractura muito irregular; a face posterior é plana, mas irregular, para facilitar o assentamento. Pesa 1,600 kg e é de barro vermelho, grosseiro mas bem compactado, notando-se na fractura do lado esquerdo a mancha cinzenta a denunciar natural cozedura imperfeita.

Apresenta na face dianteira, alisada, um grafito em duas linhas, de caracteres já pouco perceptíveis, atendendo a que, embora gravados com objecto de ponta de corte (com pouco mais de 1 milímetro de largo), o foram mui levemente e de mão levantada.

Dimensões: (13,3) x (16) x 5.

ITIQVRI/ INTIIIET

Altura das letras: L. 1: I = 1; T = 2,1; I = 1,5; Q = 2,6; V e R = 2; I = 0,9. L. 2: I = 1,2; N = 2; T e I = 1,2; I = 1,1; I = 1,5; E e T = ?
Espaços: 1: 0,8 (?); 2: 1,3; 3: 5,7.

Creio não ser possível sugerir rígida proposta de interpretação;

apenas justificação, ainda que subjectiva, de uma das leituras possíveis.

Assim, começa-se por um traço vertical (I?), paralelo ao que interpretei ser um T de haste vertical funda e barra longa. Seguir-se-á outro I, mais largo e fundo que o anterior. Depois, atendendo à extrema cursividade da gravação, há, pelo menos, duas hipóteses: C pouco fechado (só uma linha meio encurvada) e A gravado em dois movimentos separados, de cima para baixo, com a haste da direita lançada para diante e depois dois II oblíquos paralelos seguidos de C; em síntese: CAIIC. Segunda hipótese, que é aquela por que optei: Q oblongo (feito em dois movimentos) e de cauda oblíqua e V de larga abertura; o segundo traço vertical a ligar-se com a linha sinuosa que interpreto como sendo a parte da direita do R, a que poderia seguir-se um V, sugerido pelo breve traço oblíquo de que adiante se observa o traço.¹

A linha 2 sofreu maior desgaste. Ver na 2ª letra um N de traço intermédio bem lançado para cima não será, porventura, despropositado, seguido de T. Contudo, igualmente é bem possível que os II – encimados ou não por uma barra (o que se interpretou como T) – sejam, afinal, apenas anotações de contagens. Nesse caso, poderia estar, na l. 1, o nome do destinatário da fornada (aliciante, a hipótese de *Caecilii*, estando os dois II por E, como é de norma na escrita cursiva em cerâmica) e, na l. 2, as contagens anotadas à medida que se iam fazendo.

O interesse – bem escasso, é certo – desta nota residirá, de novo, numa chamada de atenção aos arqueólogos, no momento de procederem à cuidadosa lavagem de cerâmica, inclusive de construção.²

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

¹ Eurico de Sepúlveda, que teve a gentileza de me facultar o tijolo para estudo, fez mesmo um decalque com grafite em papel vegetal, cuja imagem se inclui, inclusive para se observar a enorme dificuldade de leitura.

² Permita-se-me que recorde o grafito feito num tijolo de *Eburobrittium*, onde se assinala uma paragem na contagem por parte do operário, a fim de não se enganar: *usque hic CCC*, «até aqui, 300». Cf. ENCARNAÇÃO (José d') e MOREIRA (José Beza), «*Eburobrittium* e as suas epígrafes singulares», *Conimbriga* XLIX 2010 41-67 [p. 53-54]. Acessível em: <http://hdl.handle.net/10316/20147>.



1



2

493